



## **EBITDA CRESCEU 32,5%, MARGEM EBITDA CRESCEU 11,4 P.P. E EBITDA UNITÁRIO CRESCEU 29,0%**

São Paulo, 12 de novembro de 2019 – A Biosev, uma das maiores processadoras de cana-de-açúcar do mundo, apresenta os resultados do segundo trimestre e do primeiro semestre da safra 2019/20.

### **DESTAQUES 6M20**

- ✓ EBITDA Ajustado ex-revenda/HACC/IFRS16 atingiu R\$ 1,04 bilhão, um crescimento de 32,5%, com Margem EBITDA de 43,9%, um aumento de 11,4 p.p., e EBITDA Unitário de R\$ 45,7 por tonelada, crescendo 29,0%, quando comparado com 6M19;
- ✓ CPV Caixa ex-revenda/IFRS16 reduziu-se em 12,1%, com CPV Caixa Unitário decrescendo 2,2%;
- ✓ Redução das Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas ex-IFRS16 em 5,3%;
- ✓ *Mix* de etanol atingiu 63,5%, 1,3 p.p. superior ao 6M19, em função da maior rentabilidade desse produto frente ao açúcar;
- ✓ Moagem cresceu 2,7%, totalizando 22,7 milhões de toneladas;
- ✓ Produtividade agrícola consolidada (TCH) cresceu 3,5%, atingindo 83,1 ton/ha;
- ✓ Eficiência Industrial (ATR Produto/ATR Cana) cresceu 0,9% e atingiu 1,012 em 6M20.

#### **B3: BSEV3**

Cotação em 11/11/2019: **R\$ 2,48** | N° de ações: **1.020.429.426** | Valor de mercado: **R\$ 2,5 bilhões**

#### **Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês: 13 de novembro de 2019**

12h00 (Brasília - BRT) | 10h00 (NY - EST) | 15h00 (Londres - GMT)

Português: (11) 3181-8565 | Inglês: +1 (412) 717-9627

**Senha: Biosev**

#### **Relações com Investidores**

E-mail: [ri@biosev.com](mailto:ri@biosev.com)

Telefone: (11) 3092-5291

<http://ri.biosev.com>



## IFRS16

A partir de 1º de abril de 2019, foi adotada a norma IFRS 16/CPC 06 (R2) Operações de Arrendamento Mercantil, que alterou a contabilização de contratos de arrendamento mercantil e de parcerias agrícolas, que passaram a ter tratamento equivalente ao de financiamentos relacionados à aquisição de direitos de uso de ativos, e cujos pagamentos, anteriormente registrados em custos e despesas operacionais, são agora reconhecidos como depreciação ou amortização e despesas financeiras.

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	Antes do IFRS16	Impactos do IFRS16	Depois do IFRS16	Antes do IFRS16	Impactos do IFRS16	Depois do IFRS16
	2T20			6M20		
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>1.670.060</b>	-	<b>1.670.060</b>	<b>3.515.743</b>	-	<b>3.515.743</b>
Impostos e Deduções	(117.601)	-	(117.601)	(244.920)	-	(244.920)
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.552.459</b>	-	<b>1.552.459</b>	<b>3.270.823</b>	-	<b>3.270.823</b>
CPV	(1.308.744)	17.929	(1.290.815)	(2.822.402)	43.959	(2.778.443)
Depreciações e Amortizações	(427.098)	(121.771)	(548.869)	(740.066)	(239.147)	(979.213)
Matéria prima	(450.157)	138.289	(311.868)	(823.180)	280.324	(542.856)
Insumos industriais e serviços	(28.482)	1.411	(27.071)	(61.512)	2.782	(58.730)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>243.715</b>	<b>17.929</b>	<b>261.644</b>	<b>448.421</b>	<b>43.959</b>	<b>492.380</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(34.151)</b>	<b>60</b>	<b>(34.091)</b>	<b>(252.047)</b>	<b>119</b>	<b>(251.928)</b>
Gerais, administrativas e de vendas	(151.658)	60	(151.598)	(260.954)	119	(260.835)
Depreciações e Amortizações	(5.483)	(529)	(6.012)	(10.766)	(1.057)	(11.823)
Outros	(8.503)	588	(7.915)	(14.748)	1.176	(13.572)
Resultado de equivalência patrimonial	(3.167)	-	(3.167)	(6.642)	-	(6.642)
Outras receitas (despesas) operacionais	120.674	-	120.674	15.549	-	15.549
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>209.564</b>	<b>17.989</b>	<b>227.553</b>	<b>196.374</b>	<b>44.078</b>	<b>240.452</b>
Resultado financeiro líquido	(696.182)	(42.413)	(738.595)	(713.176)	(76.420)	(789.596)
Juros	(177.446)	(42.413)	(219.859)	(289.364)	(76.420)	(365.784)
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>(486.618)</b>	<b>(24.424)</b>	<b>(511.042)</b>	<b>(516.802)</b>	<b>(32.342)</b>	<b>(549.144)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	198.403	8.304	206.707	64.919	10.996	75.915
<b>RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO</b>	<b>(288.215)</b>	<b>(16.120)</b>	<b>(304.335)</b>	<b>(451.883)</b>	<b>(21.346)</b>	<b>(473.229)</b>



## 1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional, produtividade e volumes de produção, que serão analisados na sequência:

Eficiência e Produtividade <sup>1</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>Moagem (mil tons)</b>	<b>11.823</b>	10.841	9,1%	<b>22.705</b>	22.107	2,7%
<b>TCH (ton/ha) <sup>2</sup></b>	<b>78,8</b>	75,9	3,9%	<b>83,1</b>	80,3	3,5%
<b>ATR Cana (Kg/ton)</b>	<b>138,7</b>	145,2	-4,5%	<b>127,5</b>	132,7	-3,9%
<b>TAH (ton/ha) <sup>3</sup></b>	<b>10,9</b>	11,0	-0,8%	<b>10,6</b>	10,7	-0,6%
<b>Eficiência Industrial (ATR Produto/ATR Cana)</b>	<b>1,013</b>	0,992	2,1%	<b>1,012</b>	1,003	0,9%

<sup>1</sup> 2T19 e 6M19: ex-Polo NE para efeito de comparação. <sup>2</sup> Considera somente cana própria. <sup>3</sup> Toneladas de açúcar por hectare. Calculado através da multiplicação entre o TCH e ATR Cana.

Produção <sup>1</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>Mix Açúcar (%)</b>	<b>38,7%</b>	40,2%	-1,5 p.p.	<b>36,5%</b>	37,8%	-1,3 p.p.
<b>Mix Etanol (%)</b>	<b>61,3%</b>	59,8%	1,5 p.p.	<b>63,5%</b>	62,2%	1,3 p.p.
<b>Mix Anidro (%)</b>	<b>26,8%</b>	23,6%	3,2 p.p.	<b>29,5%</b>	20,6%	8,9 p.p.
<b>Produção (mil tons ATR Produto) <sup>2</sup></b>	<b>1.660</b>	1.573	5,5%	<b>2.926</b>	2.931	-0,2%
Açúcar (mil tons)	614	605	1,6%	1.022	1.060	-3,6%
Etanol (mil m <sup>3</sup> )	600	556	8,0%	1.094	1.078	1,5%
<b>Cogeração para venda (GWh)</b>	<b>346,0</b>	348,4	-0,7%	<b>657,1</b>	664,9	-1,2%

<sup>1</sup> 2T19 e 6M19: ex-Polo NE para efeito de comparação. <sup>2</sup> Considera os fatores de conversão de açúcar e etanol utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana.

### 1.1. Moagem

A seguir apresentamos a moagem consolidada e nos Polos:

Eficiência <sup>1</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>Moagem (mil tons)</b>	<b>11.823</b>	10.841	9,1%	<b>22.705</b>	22.107	2,7%
Própria	6.937	6.626	4,7%	13.495	13.345	1,1%
Terceiros	4.886	4.215	15,9%	9.211	8.762	5,1%
<b>Polo Ribeirão Preto Norte</b>	<b>4.365</b>	4.141	5,4%	<b>8.468</b>	8.476	-0,1%
<b>Polo Ribeirão Preto Sul</b>	<b>2.997</b>	2.880	4,1%	<b>5.972</b>	5.843	2,2%
<b>Polo Mato Grosso do Sul</b>	<b>3.348</b>	2.821	18,7%	<b>6.171</b>	5.738	7,5%
<b>Polo Lagoa da Prata</b>	<b>1.113</b>	998	11,5%	<b>2.095</b>	2.050	2,2%

<sup>1</sup> 2T19 e 6M19: ex-Polo NE para efeito de comparação.

A Companhia atingiu um volume total de moagem de 22,7 milhões de toneladas no 6M20, 2,7% superior ao registrado em 6M19. Essa variação é devida principalmente à maior produtividade medida pelo TCH (3,5%) e ao aumento da eficiência agrícola no período.

No Polo RP Norte, a moagem foi de 8,5 milhões de toneladas, em linha com 6M19.

No Polo RP Sul, a moagem foi de 6,0 milhões de toneladas, 2,2% superior ao 6M19, devido principalmente ao aumento de 3,7% em TCH.

No Polo Mato Grosso do Sul, a moagem foi de 6,2 milhões de toneladas, 7,5% superior ao 6M19, resultado da estratégia da Companhia em mitigar os efeitos da geada (acelerar a colheita e moagem, para que o gelo formado sobre a cana tenha menor impacto sobre a qualidade e acúmulo da sacarose) que atingiu a região, que por consequência, reduziu o TCH do Polo em 2,2%.



No Polo de Lagoa da Prata, a moagem foi de 2,1 milhões de toneladas, 2,2% superior ao 6M19, devido principalmente ao aumento de 4,5% em TCH, impactado pelas melhores condições climáticas na região e pelo aumento da eficiência agrícola no período.

No 2T20, a moagem consolidada atingiu 11,8 milhões de toneladas, 9,1% superior em relação à registrada no 2T19 devido principalmente ao aumento de produtividade medida pelo TCH e ao aumento da eficiência agrícola no período.

## 1.2. TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

Abaixo mostramos a evolução do TCH consolidado e nos Polos:

Produtividade <sup>1</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>TCH (ton/ha) <sup>2</sup></b>	<b>78,8</b>	75,9	3,9%	83,1	80,3	3,5%
<b>Polo Ribeirão Preto Norte</b>	<b>78,9</b>	67,8	16,3%	84,0	75,2	11,7%
<b>Polo Ribeirão Preto Sul</b>	<b>78,8</b>	74,7	5,4%	82,2	79,2	3,7%
<b>Polo Mato Grosso do Sul</b>	<b>76,7</b>	81,7	-6,1%	81,5	83,4	-2,2%
<b>Polo Lagoa da Prata</b>	<b>84,9</b>	79,6	6,7%	87,7	84,0	4,5%

<sup>1</sup> 2T19 e 6M19: ex-Polo NE para efeito de comparação. <sup>2</sup> Considera somente cana própria.

A produtividade dos canaviais medida pelo TCH consolidado atingiu 83,1 ton/ha, 3,5% superior ante 6M19. No 2T20, atingiu 78,8 ton/ha, 3,9% superior em comparação com 2T19. Esses resultados são explicados principalmente pelas condições climáticas mais favoráveis no período de formação do canavial (janeiro a março), principalmente no Polo RP Norte, parcialmente compensadas pela geadas que atingiu principalmente a região do Polo Mato Grosso do Sul.

## 1.3. ATR (Açúcar Total Recuperável) Cana

Abaixo apresentamos a evolução do ATR Cana consolidado e nos Polos:

Produtividade <sup>1</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>ATR Cana (Kg/ton)</b>	<b>138,7</b>	145,2	-4,5%	<b>127,5</b>	132,7	-3,9%
<b>Polo Ribeirão Preto Norte</b>	<b>144,4</b>	150,6	-4,1%	<b>131,0</b>	136,1	-3,8%
<b>Polo Ribeirão Preto Sul</b>	<b>142,0</b>	147,9	-4,0%	<b>128,5</b>	134,4	-4,4%
<b>Polo Mato Grosso do Sul</b>	<b>125,8</b>	131,8	-4,6%	<b>120,7</b>	123,4	-2,3%
<b>Polo Lagoa da Prata</b>	<b>147,0</b>	153,2	-4,1%	<b>130,9</b>	139,3	-6,0%

<sup>1</sup> 2T19 e 6M19: ex-Polo NE para efeito de comparação.

O teor de ATR Cana consolidado foi de 127,5 kg/ton, 3,9% inferior ante 6M19. No 2T20, atingiu 138,7 kg/ton, 4,5% inferior ante 2T19. Esses resultados refletem os impactos da seca na safra passada, que favorecem a concentração no conteúdo de açúcar.

O TAH consolidado (tonelada de açúcar por hectare), atingiu 10,6 ton/ha no 6M20, em linha com o 6M19. No 2T20, o TAH foi de 10,9 ton/ha, em linha com o 2T19. Esses são resultados do aumento de TCH, parcialmente anulado pela redução do ATR, ambos explicados anteriormente.

A eficiência industrial ATR Produto/ATR Cana atingiu 1,012 em 6M20, 0,9% superior ao 6M19, que atingiu 1,003. No 2T20, atingiu 1,013, 2,1% superior ao 2T19. Esses resultados demonstram a eficiência na conversão da cana nos produtos finais açúcar e etanol e a redução de perdas no processo produtivo. A eficiência industrial é calculada pela quantidade de ATR produzido pelas usinas.



A produção total em toneladas de ATR Produto atingiu 2.926 mil toneladas, em linha com o 6M19. No 2T20, atingiu 1.660 mil toneladas, 5,5% superior ao 2T19. Esses resultados são devidos principalmente ao aumento do volume de moagem e à melhora na eficiência agrícola, parcialmente compensados pela redução do ATR Cana no período.

O *mix* de etanol atingiu 63,5%, 1,3 p.p. superior ao registrado no 6M19, resultado devido ao maior direcionamento de ATR para a produção de etanol, dada a melhor rentabilidade desse produto em relação ao açúcar.

O *mix* de anidro (etanol anidro sobre o total de etanol produzido) foi de 29,5%, 8,9 p.p. superior ao 6M19, resultado da estratégia comercial de focar em produtos de maior valor agregado.

#### 1.4. Cogeração

Apresentamos abaixo a produtividade e o volume de energia cogerada para venda:

Produção <sup>1</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>Cogen Total (GWh)</b>	<b>346,0</b>	337,8	2,4%	<b>657,1</b>	654,3	0,4%
<b>Cogen para Venda (GWh)</b>	<b>346,0</b>	333,0	3,9%	<b>657,1</b>	648,9	1,3%
Polo Ribeirão Preto Norte	71,6	76,6	-6,6%	133,9	145,0	-7,7%
Polo Ribeirão Preto Sul	84,6	87,3	-3,2%	167,3	173,7	-3,6%
Polo Mato Grosso do Sul	144,6	127,1	13,8%	277,3	247,0	12,3%
Polo Lagoa da Prata	45,3	41,9	8,0%	78,6	83,3	-5,6%
<b>Cogen para Venda - Biomassa externa</b>	<b>0,0</b>	4,8	-100,0%	<b>0,0</b>	5,3	-100,0%
Polo Mato Grosso do Sul	0,0	4,8	-100,0%	0,0	5,3	-100,0%
<b>Cogen para Venda/Moagem (kWh/ton)</b>	<b>32,0</b>	34,2	-6,5%	<b>31,5</b>	32,8	-3,8%
Polo Ribeirão Preto Norte	21,4	23,9	-10,6%	20,3	22,1	-8,2%
Polo Ribeirão Preto Sul	28,2	30,3	-7,0%	28,0	29,7	-5,7%
Polo Mato Grosso do Sul	43,2	48,1	-10,2%	44,9	46,2	-2,7%
Polo Lagoa da Prata	40,7	42,0	-3,1%	37,5	40,6	-7,6%

<sup>1</sup> 2T19 e 6M19: ex-Polo NE para efeito de comparação.

A Companhia possui plantas de geração de energia em todas as suas atuais 8 unidades industriais, sendo autossuficiente durante a safra. Dessas unidades, 7 produzem energia excedente disponível para comercialização.

A cogeração total destinada para venda em 6M20 ficou em linha com a de 6M19 e atingiu um volume de 657,1 GWh. A cogeração destinada para venda no 2T20 aumentou em 2,4% e atingiu um volume de 346,0 GWh. Esses são resultados do aumento de volume de moagem entre os períodos.

A produtividade total das unidades de cogeração, expressa em volume de energia disponibilizada para a venda por tonelada de cana moída, foi de 31,5 kWh/ton, 3,8% inferior à do 6M19. No 2T20, foi de 32,0 kWh/ton, 6,5% inferior à do 2T19. Essa menor produtividade é resultado da estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado, conseqüentemente estocando bagaço quando necessário.



## 2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### 2.1. Receita Líquida

A receita líquida no 6M20, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC), atingiu R\$ 3,5 bilhões, 2,5% superior ao 6M19. No 2T20, a receita líquida atingiu R\$ 1,7 bilhão, 16,6% superior ao 2T19. Esses resultados decorrem principalmente de maiores preços médios de açúcar e etanol e maiores receitas de outros produtos e de performance de contratos de exportação associados a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira, parcialmente compensados por menores volumes de comercialização de açúcar e pelo fato de na safra passada contar com receitas do Polo Nordeste. Vale ressaltar que, excluídas as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a variação da receita do mercado interno seria positiva.

Excluindo-se os efeitos das operações de revenda (de produtos acabados tais como (i) açúcar, etanol e energia e (ii) outras commodities, necessárias para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira), a receita líquida da Companhia atingiu R\$ 2,4 bilhões no 6M20, 2,4% inferior em relação ao 6M19. No 2T20, atingiu R\$ 1,4 bilhão, 1% inferior ao 2T19. As variações são explicadas principalmente pelos montantes do 2T19 e do 6M19 contarem com a receita do Polo Nordeste. Além disso, os volumes de vendas de açúcar e de energia se reduziram, efeito parcialmente compensado por maiores preços médios de açúcar e etanol. Vale ressaltar que, se excluídas as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a variação seria positiva.

A tabela abaixo apresenta a abertura da receita líquida ex-HACC:

Receita Líquida ex-HACC (R\$ Mil) <sup>1</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>Açúcar</b>	<b>631.830</b>	695.917	-9,2%	<b>943.295</b>	1.159.722	-18,7%
Mercado Interno	53.402	93.019	-42,6%	86.354	122.788	-29,7%
Mercado Externo	578.428	602.898	-4,1%	856.941	1.036.934	-17,4%
<b>Etanol</b>	<b>758.196</b>	670.464	13,1%	<b>1.462.510</b>	1.261.554	15,9%
Mercado Interno	576.149	563.258	2,3%	1.186.073	1.105.713	7,3%
Mercado Externo	182.047	107.206	69,8%	276.437	155.841	77,4%
<b>Energia</b>	<b>93.360</b>	120.947	-22,8%	<b>201.367</b>	230.768	-12,7%
<b>Outros Produtos</b>	<b>268.643</b>	15.831	1596,9%	<b>897.089</b>	767.530	16,9%
Bagaço, serviços e outros	19.975	15.831	26,2%	24.882	29.234	-14,9%
Performance exportação de commodities	248.668	-	100,0%	872.207	738.296	18,1%
<b>Total</b>	<b>1.752.029</b>	1.503.159	16,6%	<b>3.504.260</b>	3.419.574	2,5%

<sup>1</sup> 2T19 e 6M19 contemplam valores do Polo Nordeste.

Adicionalmente, detalhamos a receita das operações de revenda na tabela a seguir:

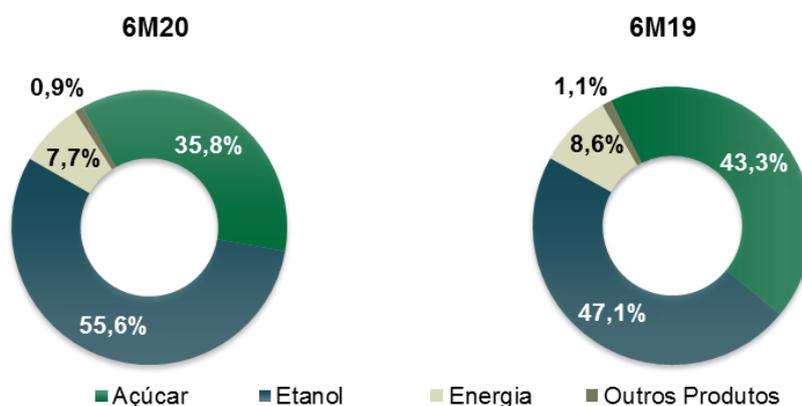
Operações de revenda (R\$ Mil)	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
Açúcar, etanol e energia <sup>1</sup>	130.761	124.435	5,1%	267.340	267.540	-0,1%
Performance exportação de commodities	248.668	-	100,0%	872.207	738.296	18,1%
<b>Total</b>	<b>379.429</b>	124.435	204,9%	<b>1.139.547</b>	1.005.835	13,3%

<sup>1</sup> As receitas das operações de revenda de açúcar, etanol e energia são contabilizadas nas linhas correspondentes aos respectivos produtos na tabela de Receita Líquida ex-HACC.

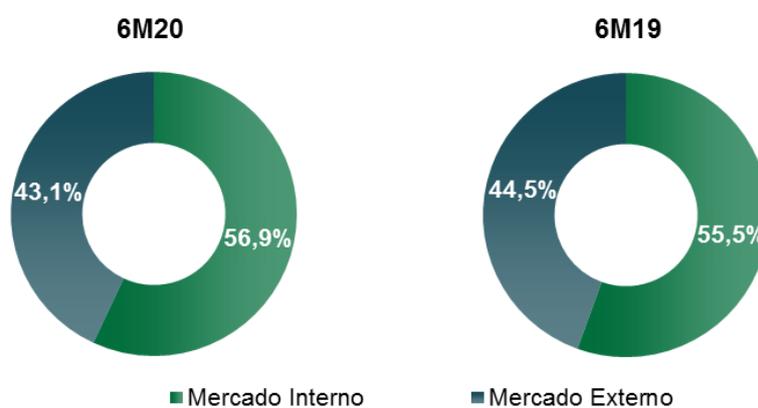


Apresentamos a seguir as aberturas da receita líquida ex-HACC, excluindo os efeitos do *hedge accounting* bem como as receita das operações de performance de contratos de exportação, por produto e por mercado nos períodos indicados:

**Receita Líquida ex-HACC/performance de exportação  
por Produto (%)**



**Receita Líquida ex-HACC/performance de exportação  
por Mercado (%)**



Apresentamos a posição dos estoques de açúcar e etanol ao final dos períodos indicados:

Estoques	30/09/2019	30/06/2019	30/09/2018
Açúcar (mil tons)	332	214	302
Etanol (mil m <sup>3</sup> )	420	186	459

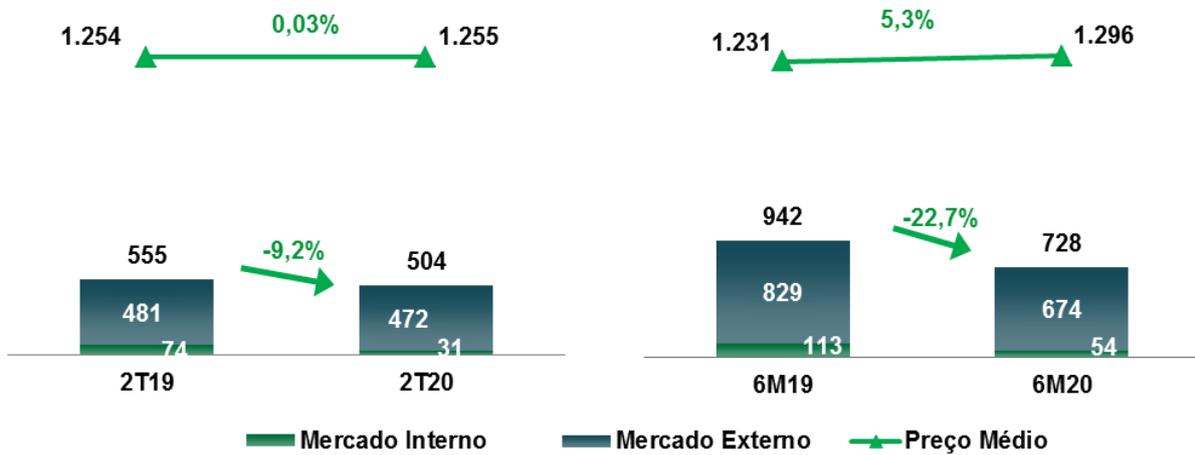


### 2.1.1. Açúcar

A receita líquida do açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do hedge accounting da dívida em moeda estrangeira (HACC), atingiu R\$ 943,3 milhões, uma redução de 18,7% em relação ao 6M19. No 2T20, atingiu R\$ 631,8 milhões, 9,2% inferior ao 2T19. As variações são resultados da redução de volume vendido, do fato de os montantes de 2T19 e 6M19 contarem com a receita do Polo Nordeste no mercado interno, diferença parcialmente compensada pelo aumento do preço médio de venda. A redução de volume vendido reflete principalmente o mix de produção mais voltado para o etanol, em função da maior rentabilidade no período desse produto frente ao açúcar e da decisão de começar a colheita em abril para melhor aproveitamento do ATR por tonelada de cana.

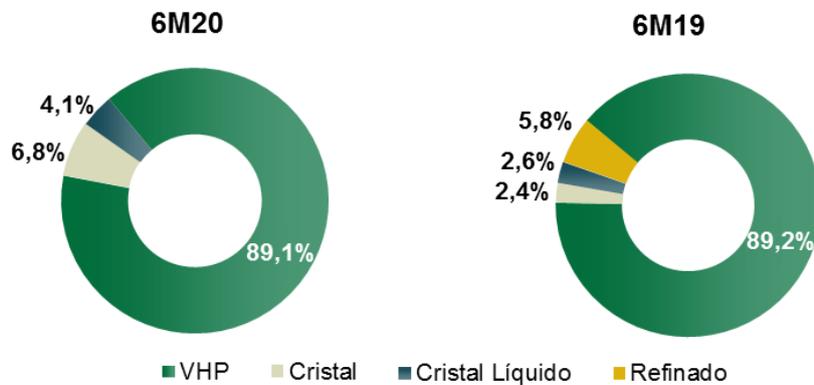
Abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

#### Volume (mil ton) e Preço Médio (R\$/Ton)



O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

#### Receita Líquida ex-HACC Por tipo de Açúcar (%)

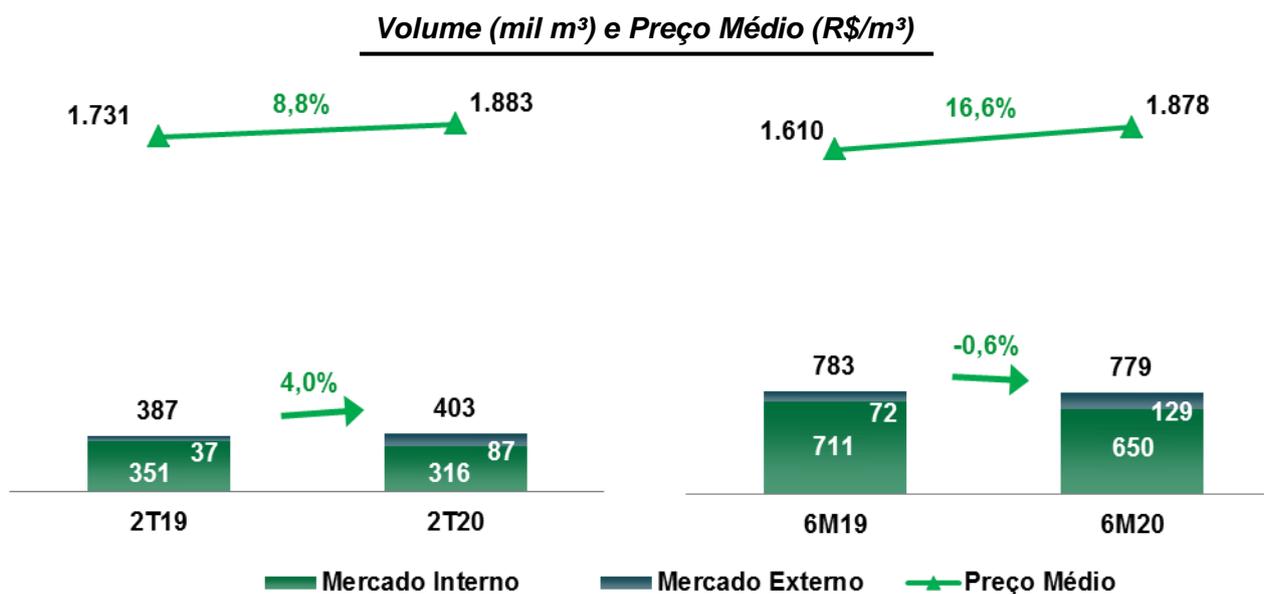




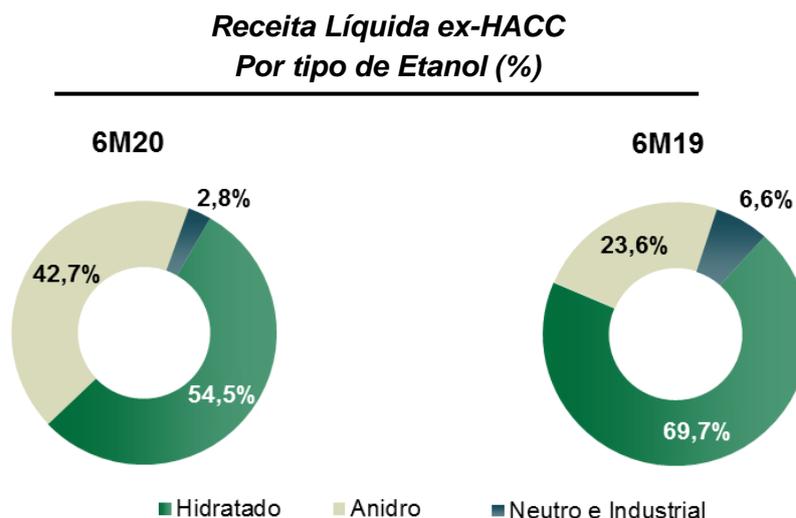
### 2.1.2. Etanol

A receita líquida de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) foi de R\$ 1,5 bilhão, um aumento de 15,9% em relação ao 6M19. Essas variações são resultados do aumento dos preços médios de venda e, refletem principalmente a capacidade da Companhia em maximizar o *mix* de produção de etanol. No 2T20, a receita atingiu R\$ 758,2 milhões, 13,1% superior ao 2T19, resultado do aumento dos preços médios de venda e do volume de vendas.

No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):



No gráfico a seguir apresentamos o detalhamento da receita por tipo de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):



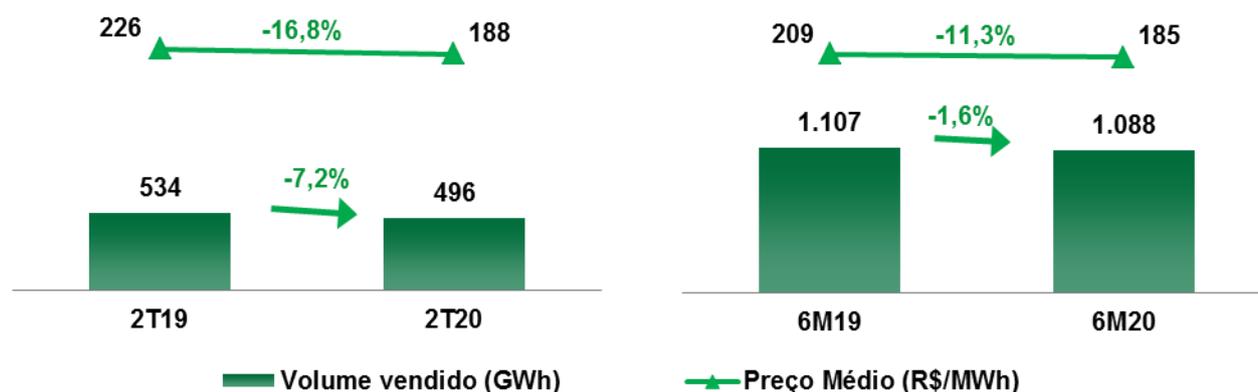


### 2.1.3. Energia

A receita líquida de energia foi de R\$ 201,4 milhões, uma redução de 12,7% em relação à do 6M19. No 2T20, atingiu R\$ 93,4 milhões, 22,8% inferior ao 2T19. Essas variações são resultado principalmente das reduções no preço médio e nos volumes comercializados no período.

No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios.

#### Volume (GWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



### 2.1.4. Outros Produtos

Na linha de Outros Produtos são contabilizadas as receitas de vendas de bagaço cru, serviços e outros, além das receitas advindas da comercialização *spot* de *commodities* para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A receita de Outros Produtos foi de R\$ 897,1 milhões, 16,9% superior em relação ao 6M19. No 2T20, atingiu R\$ 268,6 milhões, superior ao valor no 2T19 de R\$ 15,8 milhões. Essas variações são resultado da maior execução de operações de performance de exportação associados a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira.



## 2.2. Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

A Companhia continua apresentando redução de custos ao longo dos períodos, consolidando as iniciativas para readequar suas estruturas e se tornar mais resiliente em um ambiente de preços ainda bastante desafiador.

Em termos absolutos, o CPV caixa ex-revenda/IFRS16 atingiu o montante de R\$ 1,1 bilhão, 12,1% inferior em relação ao do 6M19. No 2T20, atingiu R\$ 599,2 milhões, 9,3% inferior ao 2T19. Essas variações são resultados das reduções de custos operacionais como parte do processo contínuo de otimização de custos e estruturas e do menor volume de vendas de açúcar no período.

As tabelas a seguir apresentam as aberturas do CPV total e do CPV caixa:

CPV e CPV Caixa (R\$ Mil) <sup>3</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>CPV Total</b>	<b>(1.308.744)</b>	(1.177.837)	11,1%	<b>(2.822.402)</b>	(3.030.898)	-6,9%
<b>Itens não-caixa</b>	<b>(325.133)</b>	(399.592)	-18,6%	<b>(544.704)</b>	(771.586)	-29,4%
Depreciações e Amortizações	(427.098)	(444.490)	-3,9%	(740.066)	(759.806)	-2,6%
Ganhos (perdas) na venda de ativo biológico <sup>1</sup>	101.965	44.898	127,1%	195.362	(11.780)	-
<b>CPV Caixa</b>	<b>(983.611)</b>	(778.245)	26,4%	<b>(2.277.698)</b>	(2.259.312)	0,8%
Pessoal	(120.573)	(149.017)	-19,1%	(235.191)	(305.579)	-23,0%
Matéria prima <sup>2</sup>	(450.157)	(453.043)	-0,6%	(823.180)	(881.298)	-6,6%
Insumos industriais e serviços	(28.482)	(58.397)	-51,2%	(61.512)	(86.957)	-29,3%
Mercadoria de revenda	(384.399)	(117.788)	226,3%	(1.157.815)	(985.478)	17,5%
Açúcar, etanol e energia	(135.122)	(117.788)	14,7%	(280.190)	(257.616)	8,8%
Performance exportação de commodities	(249.277)	-	-100,0%	(877.625)	(727.862)	20,6%
<b>CPV Caixa ex-revenda</b>	<b>(599.212)</b>	(660.457)	-9,3%	<b>(1.119.883)</b>	(1.273.834)	-12,1%

<sup>1</sup> Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico. <sup>2</sup> Cana, arrendamento e CCT. <sup>3</sup> Sem efeito do IFRS16.

CPV Caixa ex-revenda (R\$ Mil) <sup>1</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>Custos Agrícolas</b>	<b>(528.552)</b>	(553.010)	-4,4%	<b>(976.358)</b>	<b>(1.084.558)</b>	-10,0%
CCT (cana própria + terceiros)	(172.557)	(213.407)	-19,1%	(336.505)	(395.960)	-15,0%
Arrendamentos e parcerias	(91.911)	(107.473)	-14,5%	(202.733)	(229.111)	-11,5%
Compra de cana de terceiros	(264.084)	(232.130)	13,8%	(437.120)	(459.487)	-4,9%
<b>Custos Industriais</b>	<b>(69.421)</b>	(92.902)	-25,3%	<b>(120.975)</b>	(160.984)	-24,9%
<b>Outros</b>	<b>(1.239)</b>	(14.545)	-	<b>(22.550)</b>	(28.292)	-
<b>CPV Caixa ex-revenda</b>	<b>(599.212)</b>	(660.457)	-9,3%	<b>(1.119.883)</b>	(1.273.834)	-12,1%
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)	1.126	1.168	-3,6%	1.936	2.154	-10,1%
<b>CPV Caixa ex-revenda (R\$/Ton)</b>	<b>(532)</b>	(565)	-5,9%	<b>(578)</b>	(591)	-2,2%

<sup>1</sup> Sem efeito do IFRS16.



## 2.3. Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

As DVGA's ex-IFRS16 totalizaram R\$ 250,2 milhões, uma redução de 5,3% em relação ao 6M19. No 2T20, atingiu R\$ 146,2 milhões, 4,8% superior ao 2T19.

As despesas com vendas totalizaram R\$ 111,9 milhões, 22,4% inferiores às do 6M19. No 2T20, atingiu R\$ 76,7 milhões, 1,3% inferior ao 2T19. O principal fator que contribuiu para essas variações foi a diferença na composição do *mix* de vendas entre os períodos, com redução de volume de vendas de açúcar e, conseqüentemente, redução com gastos de elevação (embarque) deste produto.

As despesas gerais e administrativas ex-IFRS16 atingiram R\$ 138,3 milhões, 15,3% superiores às do 6M19. No 2T20, atingiu R\$ 69,5 milhões, 12,3% superior ao 2T19. Essas variações são resultado principalmente de um estorno de provisão de bônus que beneficiou os números do 1T19, e de aumento dos dispêndios com serviços de consultoria, diferença esta compensada parcialmente pelos efeitos do processo contínuo de otimização das estruturas operacionais e organizacionais.

As despesas com depreciações contabilizadas nas DVGA's totalizaram R\$ 10,8 milhões no 6M20 e R\$ 5,5 milhões no 2T20, o que se compara com R\$ 11,5 milhões no 6M19 e R\$ 6,1 milhões no 2T19, respectivamente.

A tabela abaixo demonstra a comparação das DVGA's Caixa entre os períodos:

DVGA's Caixa (R\$ Mil) <sup>1</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>Vendas</b>	<b>(76.657)</b>	(77.634)	-1,3%	<b>(111.904)</b>	(144.212)	-22,4%
Fretes	(57.448)	(56.490)	1,7%	(84.359)	(108.185)	-22,0%
Embarque	(15.781)	(17.945)	-12,1%	(21.173)	(29.456)	-28,1%
Comissões, capatazias e outras despesas	(3.428)	(3.199)	7,2%	(6.372)	(6.571)	-3,0%
<b>Gerais e Administrativas</b>	<b>(69.517)</b>	(61.893)	12,3%	<b>(138.284)</b>	(119.948)	15,3%
Pessoal	(33.093)	(36.890)	-10,3%	(76.092)	(67.120)	13,4%
Serviços	(27.921)	(16.727)	66,9%	(47.444)	(37.141)	27,7%
Outras	(8.503)	(8.276)	2,7%	(14.748)	(15.687)	-6,0%
<b>DVGA's Caixa</b>	<b>(146.174)</b>	(139.527)	4,8%	<b>(250.188)</b>	(264.160)	-5,3%

<sup>1</sup> Sem efeito do IFRS16.



## 2.4. EBITDA

Abaixo apresentamos a composição do EBITDA ajustado e do EBITDA ajustado ex-revenda/HACC:

Composição do EBITDA (R\$ mil) <sup>4</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.552.459</b>	1.483.106	4,7%	<b>3.270.823</b>	3.399.143	-3,8%
<b>CPV (Caixa)</b>	<b>(983.611)</b>	(778.245)	26,4%	<b>(2.277.698)</b>	(2.259.312)	0,8%
<b>Lucro Bruto (Caixa)</b>	<b>568.848</b>	704.861	-19,3%	<b>993.125</b>	1.139.831	-12,9%
DVGA's Caixa	(146.174)	(139.527)	4,8%	(250.188)	(264.160)	-5,3%
TEAG - Resultado do Exercício <sup>1</sup>	(1.067)	658	-	(2.442)	(2.471)	-1,2%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	120.674	(44.142)	-	15.549	(91.154)	-
Itens Não Recorrentes	(47.391)	3.284	-	30.777	1.442	2035,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>494.889</b>	525.134	-5,8%	<b>786.820</b>	783.487	0,4%
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>31,9%</b>	35,4%	-3,5 p.p.	<b>24,1%</b>	23,0%	1,1 p.p.
Efeito revenda <sup>2</sup>	4.970	(6.647)	-174,8%	18.268	(20.358)	-
Efeito HACC <sup>3</sup>	199.570	20.053	895,2%	233.437	20.431	1042,6%
<b>EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>699.429</b>	538.540	29,9%	<b>1.038.525</b>	783.560	32,5%
<b>Margem EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>51,0%</b>	39,1%	11,9 p.p.	<b>43,9%</b>	32,5%	11,4 p.p.
Moagem (mil tons)	11.823	10.841	9,1%	22.705	22.107	2,7%
<b>EBITDA Ajustado Unitário (R\$/ton)</b>	<b>41,9</b>	48,4	-13,6%	<b>34,7</b>	35,4	-2,2%
<b>EBITDA Unitário ex-revenda/HACC (R\$/ton)</b>	<b>59,2</b>	49,7	19,1%	<b>45,7</b>	35,4	29,0%

<sup>1</sup> Equivalente à participação de 50% no TEAG (Terminal de Açúcar do Guarujá). <sup>2</sup> Reverte os impactos das operações de revenda de açúcar, etanol, energia e performance de exportação. <sup>3</sup> Reverte os impactos contábeis não-caixa do hedge accounting da dívida em moeda estrangeira.

<sup>4</sup> Sem efeito do IFRS16.

O EBITDA ajustado ex-revenda/HACC/IFRS16 no 6M20 (excluindo-se os efeitos na receita líquida das operações de revenda e do impacto não-caixa de *hedge accounting* de dívida em moeda e IFRS16) foi de R\$ 1,04 bilhão com margem EBITDA de 43,9% e EBITDA unitário de R\$ 45,7 por tonelada, montantes superiores aos do 6M19, em 32,5%, 11,4 p.p. e 29,0% respectivamente. No 2T20, atingiu R\$ 699,4 milhões, com margem EBITDA de 51,0% e EBITDA unitário de R\$ 59,2 por tonelada, montantes superiores aos do 2T19, em 29,9%, 11,9 p.p. e 19,1% respectivamente. Esses resultados são consequências principalmente da redução do CPV caixa ex-revenda/IFRS16 e de menores despesas com vendas e gerais e administrativas, conforme analisadas anteriormente.

A seguir, apresentamos a conciliação do EBITDA ajustado com o Resultado do Período/Exercício:

Conciliação do EBITDA (R\$ mil)	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>Resultado do Exercício/Período</b>	<b>(304.335)</b>	(155.567)	95,6%	<b>(473.229)</b>	(662.029)	-28,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(206.707)	(31.779)	550,5%	(75.915)	(182.886)	-58,5%
Resultado financeiro	738.595	301.360	145,1%	789.596	839.698	-6,0%
Depreciação, amortização e exaustão	554.881	450.634	23,1%	991.036	771.283	28,5%
<b>EBITDA CVM 527</b>	<b>782.434</b>	564.648	38,6%	<b>1.231.488</b>	766.066	60,8%
Perdas (ganhos) na venda do ativo biológico <sup>1</sup>	(101.965)	(44.898)	127,1%	(195.362)	11.780	-
Amortização da concessão - TEAG	2.100	2.100	0,0%	4.200	4.200	0,0%
Itens não recorrentes	(47.391)	3.284	-	30.777	1.442	2035,0%
Efeitos IFRS16	(140.288)	-	-100,0%	(284.282)	-	-100,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>494.889</b>	525.134	-5,8%	<b>786.820</b>	783.487	0,4%
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>31,9%</b>	35,4%	-3,5 p.p.	<b>24,1%</b>	23,0%	1,1 p.p.

<sup>1</sup> Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico.



## 2.5. Hedge

A tabela a seguir demonstra a posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos de derivativos de *commodities* e câmbio, em 30 de setembro de 2019:

Operações de Hedge em 30/09/2019	19/20	20/21
<b>Açúcar (#NY11)</b>		
Volume (mil tons)	659	573
Preço médio (cUS\$/lb)	13,94	13,64
<b>Câmbio (US\$)</b>		
Montante (US\$ milhões)	426	115
Preço médio (R\$/US\$)	4,027	4,213
<b>Preço Hedgeado (cR\$/lb) sem Pol.</b>	56,13	57,47
<b>Preço Hedgeado (cR\$/lb) com Pol.</b>	58,49	59,88
<b>Exposição Hedgeada (%) - Net Consecana</b>	98,0%	70,5%



## 2.6. Resultado Financeiro

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro ex-IFRS16 no 6M20 foi uma despesa de R\$ 326,7 milhões, que se compara a despesa de R\$ 175,2 milhões no 6M19. No 2T20, foi uma despesa de R\$ 233,5 milhões, que se compara a despesa de R\$ 162,4 milhões no 2T19. Esses resultados são explicados principalmente por menores ganhos na liquidação e marcação a mercado de posições em derivativos e por menores rendimentos de aplicações financeiras no período.

Incluindo a variação cambial, o resultado financeiro ex-IFRS16 no 6M20 foi uma despesa de R\$ 713,2 milhões, que se compara a despesa de R\$ 839,7 milhões no 6M19. No 2T20, foi uma despesa de R\$ 696,2 milhões, que se compara a despesa de R\$ 301,4 milhões no 2T19.

A variação cambial impactou de forma negativa principalmente em função das desvalorizações de 8,7% e 6,9% do Real frente ao Dólar norte-americano nos períodos do 2T20 e 6M20 respectivamente, sendo que o Real se desvalorizou em 3,8% e 20,5% respectivamente nos períodos de 2T19 e 6M19, conforme demonstrado nas tabelas a seguir.

PTAX no período	2T20	2T19	%
Inicial - em 30 de Junho	3,8322	3,8558	-0,6%
Final - em 30 de Setembro	4,1644	4,0039	4,0%
Variação %	8,7%	3,8%	4,9 p.p.

PTAX no período	6M20	6M19	%
Inicial - em 30 de Março	3,8967	3,3238	17,2%
Final - em 30 de Setembro	4,1644	4,0039	4,0%
Variação %	6,9%	20,5%	-13,6 p.p.

Abaixo a evolução do resultado financeiro entre os períodos:

Resultado Financeiro (R\$ mil) <sup>1</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(696.182)</b>	<b>(301.360)</b>	<b>131,0%</b>	<b>(713.176)</b>	<b>(839.698)</b>	<b>-15,1%</b>
Variação Cambial (VC)	(462.731)	(139.006)	232,9%	(386.447)	(664.480)	-41,8%
<b>Resultado Financeiro antes da VC</b>	<b>(233.451)</b>	<b>(162.354)</b>	<b>43,8%</b>	<b>(326.729)</b>	<b>(175.218)</b>	<b>86,5%</b>
Despesas com Juros	(177.446)	(112.375)	57,9%	(289.364)	(257.006)	12,6%
Rendimento de Aplicações Financeiras	2.382	8.467	-71,9%	7.935	23.542	-66,3%
Operações com Derivativos	(58.102)	(63.646)	-8,7%	(48.823)	68.484	-
Outras Receitas/(Despesas)	(285)	5.200	-	3.523	(10.238)	-

<sup>1</sup> Sem efeito IFRS16.



## 2.7. Resultado do Período

O resultado líquido ex-IFRS16 registrado no 6M20 apontou um prejuízo no período de R\$ 451,9 milhões, versus um prejuízo de R\$ 662,0 milhões registrados no 6M19. No 2T20, o resultado ex-IFRS16 registrou um prejuízo de R\$ 288,2 milhões, versus um prejuízo de R\$ 155,6 milhões registrados no 2T19. Conforme fatores analisados anteriormente, os resultados foram impactados principalmente pela variação cambial líquida negativa, por menores volumes de venda de açúcar e por redução de ganhos com a marcação a mercado e liquidação de operações com derivativos, parcialmente compensados por reduções de custos e despesas e por maiores preços médios de venda de açúcar e etanol.



### 3. INVESTIMENTOS

A Companhia investiu R\$ 453,6 milhões no 6M20, um aumento de 17,7% em relação ao 6M19, montante decorrente de maiores desembolsos associados à estratégia de tornar a operação agroindustrial cada vez mais produtiva e rentável. Os investimentos foram concentrados na parte agrícola e são em grande parte não recorrentes em bases ano a ano, representados principalmente por investimentos em plantio para renovação dos canaviais e aquisição de novas colhedoras, parcialmente compensados por reduções de gastos com tratores e com manutenção industrial.

No 2T20, a Companhia investiu R\$ 174,8 milhões, 6,0% inferior ao 2T19. Os investimentos na safra passada foram maiores devido expansão da capacidade do mix alcooleiro, principalmente nas plantas localizadas no MS, onde a produção de etanol se mostrou mais rentável do que a de açúcar, além de redução na manutenção industrial.

Investimentos (R\$ Mil)	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>Expansão</b>	<b>1.281</b>	7.553	-83,0%	<b>3.910</b>	9.899	-60,5%
<b>Operação</b>	<b>158.576</b>	165.988	-4,5%	<b>393.779</b>	334.207	17,8%
Indústria	4.994	11.819	-57,7%	9.456	23.898	-60,4%
Agrícola	1.654	235	603,7%	20.123	354	5578,0%
Plantio	36.794	18.655	97,2%	136.392	55.084	147,6%
Tratores	113.621	133.446	-14,9%	209.789	251.125	-16,5%
Outros	1.513	1.833	-17,4%	18.019	3.746	381,0%
<b>Diferidos Entressafra</b>	<b>14.904</b>	12.303	21,1%	<b>55.879</b>	41.334	35,2%
<b>CAPEX</b>	<b>174.761</b>	185.844	-6,0%	<b>453.568</b>	385.441	17,7%

### 4. EBITDA MENOS CAPEX

Segue evolução do indicador EBITDA menos CAPEX:

(R\$ Mil) <sup>1</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>699.429</b>	538.540	29,9%	<b>1.038.525</b>	783.560	32,5%
<b>CAPEX</b>	<b>174.761</b>	185.844	-6,0%	<b>453.568</b>	385.441	17,7%
<b>EBITDA ex-revenda/HACC menos CAPEX</b>	<b>524.668</b>	352.695	48,8%	<b>584.957</b>	398.119	46,9%

<sup>1</sup> Sem efeito IFRS16.



## 5. ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Companhia era de R\$ 6,1 bilhões em 30 de setembro de 2019, 3,1% superior ao endividamento em 30 de junho de 2019, resultado principalmente do impacto da desvalorização de 8,7% do Real frente ao Dólar norte-americano sobre a parcela do endividamento denominada em dólares, compensada parcialmente pelos pagamentos de principal e de juros no período nos montantes de R\$ 276,9 milhões e R\$ 61,8 milhões, respectivamente.

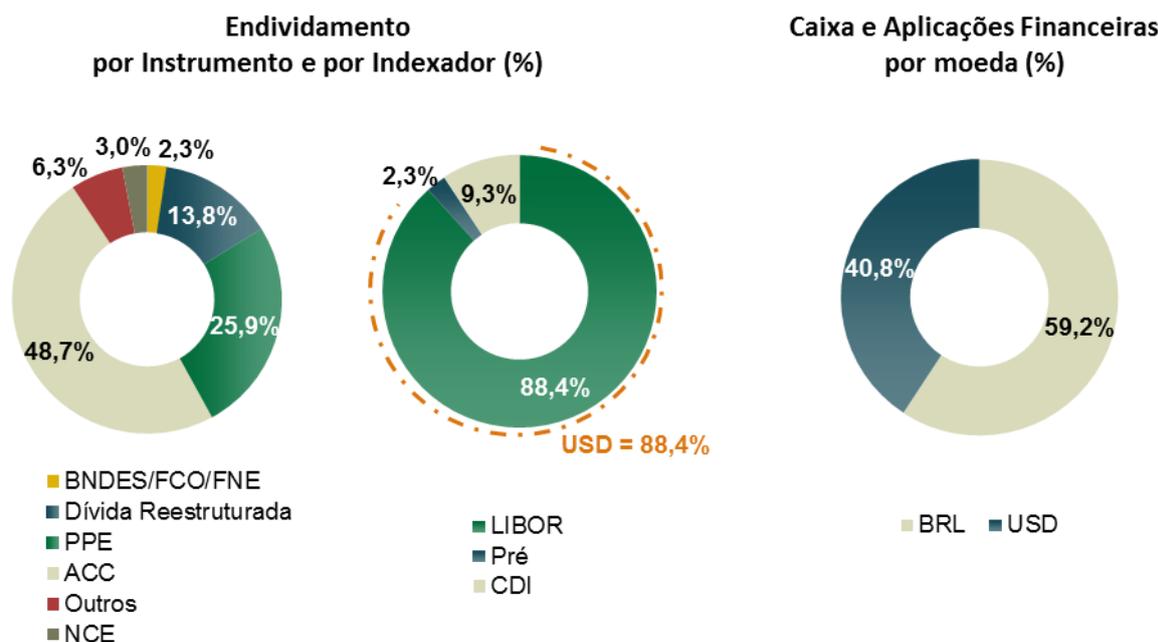
A posição de caixa e aplicações financeiras ficou em R\$ 458 milhões, dos quais 40,8% estavam denominados em Dólar. A variação na posição de caixa e aplicações financeiras reflete principalmente os pagamentos de principal e juros no período.

Como consequência dos fatores acima mencionados, a dívida líquida totalizou R\$ 5,6 bilhões, 4,1% superior em relação ao valor registrado no mesmo período na safra passada.

Na tabela abaixo, apresentamos a abertura do endividamento:

Endividamento (R\$ Milhões)	30/09/2019	30/06/2019	Var. %	30/09/2018	Var. %
<b>Dívida Bruta</b>	<b>(6.073)</b>	(5.891)	3,1%	(6.070)	0,0%
Curto Prazo	(463)	(436)	6,2%	(511)	-9,5%
Longo Prazo	(5.610)	(5.455)	2,8%	(5.559)	0,9%
<b>Caixa e Aplicações Financeiras</b>	<b>458</b>	498	-8,0%	859	-46,7%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>(5.615)</b>	(5.393)	4,1%	(5.211)	7,8%
<b>EBITDA Ajustado LTM</b>	<b>1.814</b>	1.704	6,5%	1.829	-0,8%
<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM</b>	<b>3,1x</b>	3,2x	-2,2%	2,8x	8,7%

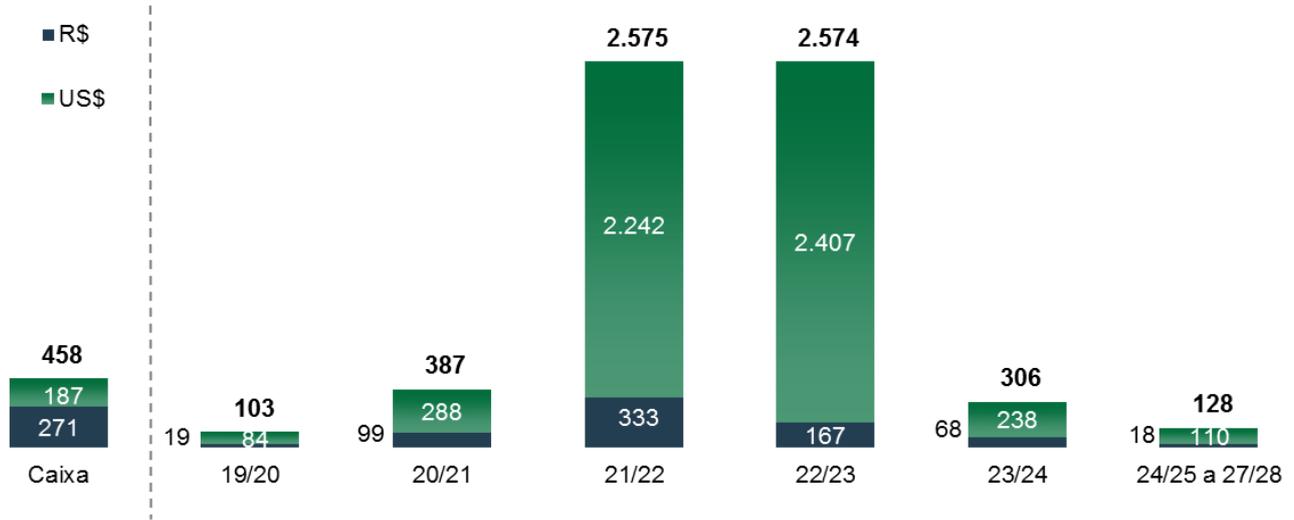
Abaixo a composição do endividamento por indexador e por instrumento em 30 de setembro de 2019, além da posição do caixa e aplicações por moeda:





No gráfico a seguir mostramos a posição de caixa e o cronograma de amortização da dívida:

**Caixa e Cronograma de Amortizações (R\$ milhões)**

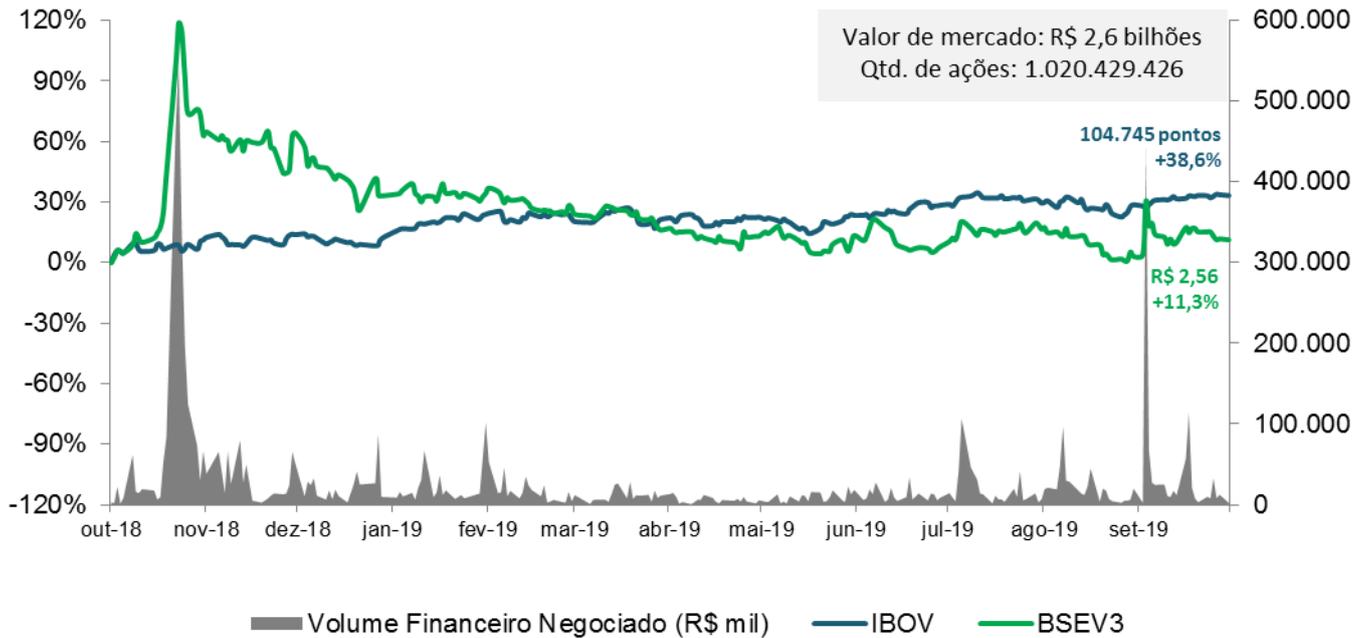




## 6. MERCADO DE CAPITALIS

Na data de encerramento do 2T20, a Biosev possuía uma capitalização de mercado no valor de R\$ 2,6 bilhões e a performance de sua ação nos 12 meses anteriores em comparação com o Ibovespa é mostrada a seguir:

**Desempenho BSEV3 versus IBOV**



Fonte: Bloomberg, 30 de setembro de 2019



## 7. ANEXOS: DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS

### 7.1. Demonstrativo de Resultado do Período/Exercício

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
RECEITA BRUTA	1.670.060	1.617.191	3,3%	3.515.743	3.668.441	-4,2%
Impostos e Deduções	(117.601)	(134.085)	-12,3%	(244.920)	(269.298)	-9,1%
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.552.459</b>	<b>1.483.106</b>	<b>4,7%</b>	<b>3.270.823</b>	<b>3.399.143</b>	<b>-3,8%</b>
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.290.815)	(1.177.837)	9,6%	(2.778.443)	(3.030.898)	-8,3%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>261.644</b>	<b>305.269</b>	<b>-14,3%</b>	<b>492.380</b>	<b>368.245</b>	<b>33,7%</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(34.091)</b>	<b>(191.255)</b>	<b>-82,2%</b>	<b>(251.928)</b>	<b>(373.462)</b>	<b>-32,5%</b>
Gerais e Administrativas	(74.941)	(68.037)	10,1%	(148.931)	(131.425)	13,3%
Vendas	(76.657)	(77.634)	-1,3%	(111.904)	(144.212)	-22,4%
Resultado de equivalência patrimonial	(3.167)	(1.442)	119,6%	(6.642)	(6.671)	-0,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	120.674	(44.142)	-	15.549	(91.154)	-117,1%
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>227.553</b>	<b>114.014</b>	<b>99,6%</b>	<b>240.452</b>	<b>(5.217)</b>	<b>-</b>
Resultado financeiro líquido	(738.595)	(301.360)	145,1%	(789.596)	(839.698)	-6,0%
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>(511.042)</b>	<b>(187.346)</b>	<b>172,8%</b>	<b>(549.144)</b>	<b>(844.915)</b>	<b>-35,0%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	206.707	31.779	550,5%	75.915	182.886	-58,5%
<b>RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO</b>	<b>(304.335)</b>	<b>(155.567)</b>	<b>95,6%</b>	<b>(473.229)</b>	<b>(662.029)</b>	<b>-28,5%</b>



## 7.2. Balanço – Ativo

ATIVO (RS Mil)	30/09/2019	31/03/2019	%
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	416.020	1.189.112	-65,0%
Aplicações financeiras	41.919	139.900	-70,0%
Instrumentos financeiros derivativos	77.975	39.416	97,8%
Contas a receber	401.655	117.591	241,6%
Estoques	2.224.464	671.302	231,4%
Ativo biológico	548.191	501.124	9,4%
Impostos a recuperar	199.389	180.947	10,2%
Outros créditos	59.817	97.043	-38,4%
Ativos mantidos para venda	45.165	220.456	-79,5%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>4.014.595</b>	<b>3.156.891</b>	<b>27,2%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Adiantamentos a fornecedores	58.826	42.427	38,7%
Depósitos judiciais	428.422	367.388	16,6%
Impostos a recuperar	60.704	63.573	-4,5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	397.702	403.692	-1,5%
Outros créditos	269.692	77.100	249,8%
Direito de uso de ativos de operações de arrendamento	1.421.646	-	100,0%
Investimentos	163.271	169.913	-3,9%
Ativo imobilizado	3.158.887	3.641.525	-13,3%
Intangível	922.582	919.660	0,3%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>6.881.732</b>	<b>5.685.278</b>	<b>21,0%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>10.896.327</b>	<b>8.842.169</b>	<b>23,2%</b>



### 7.3. Balanço – Passivo e Patrimônio Líquido

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)</b>	<b>30/09/2019</b>	<b>31/03/2019</b>	<b>%</b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	462.817	542.971	-14,8%
Passivos de operações de arrendamento	454.136	-	100,0%
Adiantamentos de clientes no país	25.124	13.987	79,6%
Adiantamentos de clientes no exterior	1.671.281	357.345	367,7%
Fornecedores	625.691	653.684	-4,3%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	114.922	92.000	24,9%
Impostos e contribuições a recolher	56.326	74.344	-24,2%
Instrumentos financeiros derivativos	79.301	159.518	-50,3%
Outras obrigações	83.827	107.518	-22,0%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>3.573.425</b>	<b>2.001.367</b>	<b>78,5%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	5.610.379	5.436.357	3,2%
Passivos de operações de arrendamento	999.853	-	100,0%
Adiantamentos de clientes no exterior	-	452.176	-100,0%
Fornecedores	5.972	612	875,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	37.882	38.882	-2,6%
Instrumentos financeiros derivativos	11.306	7.706	46,7%
Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	314.056	287.237	9,3%
Impostos e contribuições a recolher	5.473	4.324	27%
Outras obrigações	121.276	80.662	50,4%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>7.106.197</b>	<b>6.307.956</b>	<b>12,7%</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	6.077.674	6.077.674	0,0%
Reserva de capital	1.353.937	1.353.937	0,0%
Prejuízos acumulados	(7.090.213)	(6.617.139)	7,1%
Outros resultados abrangentes	(130.818)	(287.906)	-54,6%
<b>Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores</b>	<b>210.580</b>	<b>526.566</b>	<b>-60,0%</b>
Participação dos acionistas não controladores	6.125	6.280	-2,5%
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>216.705</b>	<b>532.846</b>	<b>-59,3%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>10.896.327</b>	<b>8.842.169</b>	<b>23,2%</b>



## 7.4. Demonstração do Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	30/09/2019	30/09/2018	%
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Resultado do período	(473.229)	(662.029)	-28,5%
Itens que não afetam o caixa	1.768.289	1.336.188	32,3%
Depreciação e amortização	991.036	771.283	28,5%
Gestão de risco cambial, de taxa de juros e de commodities	137.975	(45.737)	-
Perdas (ganhos) de venda do ativo biológico <sup>1</sup>	(195.362)	11.780	-
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	590.116	1.083.334	-45,5%
Resultado de operações de hedge	238.012	(360.697)	-
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	(75.934)	(193.471)	-60,8%
Outros itens que não afetam o caixa	82.446	69.696	18,3%
Redução/(aumento) de ativos	(1.717.521)	(442.195)	288,4%
Aumento/(redução) de passivos	651.502	(668.814)	-
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(224.565)	(221.427)	1,4%
<b>Caixa gerado/(aplicado) pelas atividades operacionais</b>	<b>4.476</b>	<b>(658.277)</b>	-
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Redução/(aumento) de aplicações financeiras	121.402	275.918	-56,0%
Adição de contratos de arrendamento	(1.661.776)	-	-100,0%
Adições ao ativo imobilizado	(98.777)	(107.893)	-8,4%
Adições ao ativo biológico	(241.536)	(265.379)	-9,0%
Adições ao intangível	(7.155)	(1.092)	555,2%
<b>Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de investimento</b>	<b>(1.887.842)</b>	<b>(98.446)</b>	1817,6%
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Aporte de acionistas	-	210	-100,0%
Captação de contratos de arrendamento	1.662.879	-	100,0%
Pagamento de passivos de operações de arrendamento	(266.854)	-	-100,0%
Captação de empréstimos e financiamentos	1.912.948	2.598.351	-26,4%
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(2.198.699)	(2.694.318)	-18,4%
<b>Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de financiamento</b>	<b>1.110.274</b>	<b>(95.757)</b>	-
<b>AUMENTO/(REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(773.092)</b>	<b>(852.480)</b>	-9,3%
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	1.189.112	1.530.092	-22,3%
<b>Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício</b>	<b>416.020</b>	<b>677.612</b>	-38,6%

<sup>1</sup> Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico